



Narcisismo materno e os impactos negativos para os filhos

Maternal narcissism and the negative impacts on children

Narcisismo materno y los impactos negativos para los hijos

Bárbara Ingrid Melo de Lima¹, Mirelia Rodrigues Araujo¹

RESUMO

Objetivo: Revisar sobre o narcisismo materno e seus impactos negativos para os filhos. **Métodos:** Conduzimos uma revisão integrativa de setembro de 2022 a fevereiro de 2023, focada no narcisismo materno, em bases como SciELO, PubMed e Periódico Capes. Após seleção e análise, oito estudos foram identificados. **Resultados:** Os autores analisados apresentam perspectivas e conceitos diversos, demonstrando a complexidade em delimitar as causas e consequências do narcisismo para a mãe e o filho no nível individual e sociocultural. Além disso, foram discutidos fatores de risco e patologias (psicológicas e físicas) decorrentes do narcisismo materno em crianças (curto prazo), adolescentes (médio prazo) e adultos (longo prazo). **Considerações finais:** Este estudo lança luz sobre a complexidade do narcisismo materno, sublinhando que fatores individuais e socioculturais, bem como mudanças na sociedade, têm um papel crucial no aumento desta condição. A necessidade de uma maior conscientização em saúde mental, a promoção de práticas parentais saudáveis e a importância de estratégias de enfrentamento eficazes são ressaltadas. No entanto, as limitações deste estudo incluem a necessidade de mais pesquisas para aprofundar a compreensão dos vínculos entre estilos parentais, narcisismo e saúde mental.

Palavras-chave: Narcisismo, Consequências do Narcisismo, Saúde Mental, Fenômenos psicológicos, Psicanálise.

ABSTRACT

Objective: To review maternal narcissism and its negative impacts on children. **Methods:** We conducted an integrative review from September 2022 to February 2023, focusing on maternal narcissism, using databases such as SciELO, PubMed, and Capes Periodicals. After selection and analysis, eight studies were identified. **Results:** The authors analyzed present diverse perspectives and concepts, demonstrating the complexity in defining the causes and consequences of narcissism for the mother and the child at an individual and sociocultural level. Additionally, risk factors and pathologies (psychological and physical) arising from maternal narcissism in children (short term), adolescents (medium term), and adults (long term) were discussed. **Final considerations:** This study sheds light on the complexity of maternal narcissism, underlining those individual and sociocultural factors, as well as societal changes, play a crucial role in the increase of this condition. The need for greater mental health awareness, the promotion of healthy parenting practices, and the importance of effective coping strategies are emphasized. However, the limitations of this study include the need for more research to deepen the understanding of the links between parenting styles, narcissism, and mental health.

¹Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Manaus - AM.

Keywords: Narcissism, Consequences of Narcissism, Mental Health, Psychological Phenomena, Psychoanalysis.

RESUMEN

Objetivo: Revisar el narcisismo materno y sus impactos negativos en los hijos. **Métodos:** Realizamos una revisión integrativa desde septiembre de 2022 hasta febrero de 2023, enfocada en el narcisismo materno, utilizando bases de datos como SciELO, PubMed y Periódicos Capes. Después de la selección y el análisis, se identificaron ocho estudios. **Resultados:** Los autores analizados presentan diversas perspectivas y conceptos, demostrando la complejidad en definir las causas y consecuencias del narcisismo para la madre y el hijo a nivel individual y sociocultural. Además, se discutieron factores de riesgo y patologías (psicológicas y físicas) derivadas del narcisismo materno en niños (corto plazo), adolescentes (mediano plazo) y adultos (largo plazo). **Consideraciones finales:** Este estudio arroja luz sobre la complejidad del narcisismo materno, subrayando que factores individuales y socioculturales, así como cambios en la sociedad, juegan un papel crucial en el aumento de esta condición. Se resalta la necesidad de una mayor conciencia en salud mental, la promoción de prácticas parentales saludables y la importancia de estrategias de afrontamiento efectivas. Sin embargo, las limitaciones de este estudio incluyen la necesidad de más investigación para profundizar la comprensión de los vínculos entre los estilos parentales, el narcisismo y la salud mental.

Palabras clave: Narcisismo, Consecuencias del Narcisismo, Salud Mental, Fenómenos Psicológicos, Psicoanálisis.

INTRODUÇÃO

A maternidade e a relação mãe-filho são componentes cruciais no desenvolvimento psicossocial de um indivíduo. Contudo, em certos contextos, esta relação pode tornar-se problemática, como é o caso do narcisismo materno, que pode influenciar negativamente o desenvolvimento e as relações interpessoais das partes envolvidas (GREEN A, et al., 2022).

Frequentemente, a figura feminina é percebida sob uma lente dual: como mulher e mãe, uma construção mais derivada da ideologia social do que de uma essência feminina intrínseca. Este quadro é ainda mais complexo quando se acrescentam as características do transtorno de personalidade narcisista, que incluem autoestima variável, vulnerabilidade, busca por atenção e aprovação, e grandiosidade. No âmbito da maternidade, tais características podem se intensificar, complicando ainda mais a situação (RONNINGSTAM E, 2010; BARROS A, et al., 2021).

Historicamente, a mulher tem sido valorizada por sua fertilidade, uma condição que teve variáveis repercussões, influenciando significativamente a posição social da mulher e sua inclusão em um determinado grupo (IACONELLI, 2017). Entretanto, a evolução das expectativas sociais em torno da maternidade levou a uma pressão crescente para que as mulheres se dediquem integralmente à criação dos filhos. Este processo, muitas vezes, pode gerar estresse excessivo, levando ao surgimento de problemas psicológicos durante ou após a gestação e a um estilo parental caracterizado por possessividade, superproteção e controle excessivo (GREEN A, et al., 2022).

Em contrapartida, a maternidade é tradicionalmente associada ao amor incondicional da mãe pelo filho. Quando este amor se torna excessivo ou distorcido, pode resultar em uma relação narcisista, onde a mãe se torna o centro do seu próprio universo, acreditando que tudo deve girar em torno de si (ALMEIDA S, 2018). Essa dinâmica narcisista pode, em casos extremos, evoluir para uma relação abusiva, frequentemente levando à erosão da autoestima, confiança e independência dos filhos (BADENES-RIBERA L, et al., 2021).

No entanto, apesar das potenciais implicações negativas, ainda existem brechas consideráveis no nosso entendimento sobre o narcisismo materno. Os fatores que levam à sua ocorrência, bem como os impactos específicos que essa condição pode provocar na saúde mental e no desenvolvimento de mães

e filhos, ainda permanecem nebulosos (BRUMMELMANE, et al., 2015). Deste modo, este estudo visa explorar a fundo o narcisismo materno, com o objetivo de elucidar suas origens, efeitos e os possíveis mecanismos subjacentes.

Entender o narcisismo materno é crucial para detectar potenciais riscos relacionados a problemas de saúde mental, que podem afetar tanto a mãe quanto o filho. Uma área de interesse é a conexão entre o narcisismo e as práticas parentais. De acordo com um estudo de KILIÇKAYA S, et. al. (2023), existe uma correlação positiva entre a parentalidade permissiva percebida e o narcisismo. Este conhecimento pode ser de grande valia para a formulação de estratégias de prevenção e intervenção mais efetivas, bem como para a capacitação de profissionais da saúde mental. Ademais, esse entendimento pode trazer luz a aspectos essenciais do desenvolvimento infantil e fomentar a promoção da igualdade de gênero. Além disso, este estudo se propõe a explorar a intersecção entre o narcisismo materno e a saúde mental. A gestação e o pós-parto são períodos críticos, nos quais a saúde mental da mulher pode ser particularmente vulnerável, com implicações para a saúde mental da criança (RICHTER N, et al., 2021). Por isso, compreender essa relação e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil é de extrema importância para a elaboração de intervenções eficazes.

Neste contexto, a pesquisa atual é dedicada a explorar as complexidades do narcisismo materno, examinando sua natureza multidimensional e sua interação com a saúde mental e o desenvolvimento da criança. Esperamos que nossos esforços ampliem a compreensão atual deste fenômeno, informem intervenções futuras, melhorem a prática clínica, e apoie a saúde e o bem-estar de mães e filhos.

MÉTODOS

O presente estudo empregou a técnica de revisão integrativa de literatura para consolidar os principais aspectos relacionados ao narcisismo materno, sintetizando achados de várias pesquisas que futuramente auxiliarão no refinamento da teoria para prática (SOUZA MT, 2010). A investigação segue uma abordagem qualitativa, focada em entender um grupo social e características da realidade que não são mensuráveis (TOLLE E, 2021). O objetivo é desvendar, compreender e ilustrar as ligações entre o contexto geral e o específico.

A metodologia adotada neste estudo possui natureza bibliográfica e fundamenta-se na coleta de informações teóricas previamente examinadas e divulgadas por meio de publicações impressas e eletrônicas. A pesquisa foi realizada em setembro de 2022 a fevereiro de 2023, sendo realizadas buscas nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library* (SciELO), PubMed e o Periódico Capes. As palavras-chaves "narcisismo materno" e "*maternal narcissism*" foram usadas nas buscas para ampliar o alcance do tema, e o critério cronológico foi usado para selecionar obras publicadas entre 2009 e 2023.

Os trabalhos selecionados abordavam o narcisismo materno de maneira direta ou indireta e foram categorizados com base em sua abordagem teórica, metodologia e resultados alcançados. Iniciou-se uma leitura preliminar dos resumos e introduções, para identificar os artigos que tinham relevância para o tópico. Descobrimos 19 trabalhos no PubMed, dois na SciELO e três no Periódico Capes, somando 24 estudos relevantes para a questão em estudo. Trabalhos duplicados identificados em diferentes bases de dados, incluindo artigos e publicações em revistas, foram excluídos, e também não foram considerados sites, revistas, blogs e outros formatos semelhantes.

Contudo, após a leitura integral desses trabalhos, foi necessária uma análise mais detalhada, a chamada leitura ativa, resultando na exclusão de 16 trabalhos, restando assim oito estudos. Para enriquecer a discussão e os achados, foram incluídas referências literárias na discussão, dentre as quais destacam-se "*On Narcissism: An Introduction*" de Freud S (1957), "*Borderline Conditions and Pathological Narcissism*" de Graham LA (1977), bem como outras obras mais contemporâneas.

Em suma, os critérios de inclusão envolviam artigos que abordavam direta ou indiretamente o narcisismo materno, publicações entre os anos de 2009 e 2023 e estudos disponíveis nas bases selecionadas em idioma de publicação: português e inglês. Já os critérios de exclusão se referiam a

estudos duplicados encontrados em diferentes bancos de dados, fontes não acadêmicas, como sites, revistas, blogs e outros, e artigos que, após leitura ativa e análise minuciosa, não apresentavam relevância ou adequação ao tema proposto.

RESULTADOS

Foram selecionados um total de 24 estudos relevantes acerca do assunto. Após filtros adicionais, restaram apenas oito obras escritas por diferentes autores que discutem o narcisismo materno de forma direta e indireta, tanto na perspectiva dos pais quanto dos filhos. Os instrumentos de pesquisa utilizados e os principais resultados das pesquisas são apresentados no **Quadro 1**. Todos os estudos tiveram um desenho correlacional e foram realizados tanto em ambientes clínicos quanto fora deles. Os estudos analisados englobaram amostras de tamanhos variados, de apenas um participante a um máximo de 1.062, incluindo ambos os gêneros, e faixas etárias entre 7 e 51 anos, conforme apresentado no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Artigos selecionados para esta revisão integrativa.

N	Autores e ano	Principais resultados
1	Badenes-Ribera L, et al., 2021	Pesquisa de caráter descritivo. A crítica parental pode afetar as preferências estéticas, especialmente aparência física, e é influenciada por valores transmitidos pela família. A crítica parental pode levar ao desejo de musculosidade em homens. No entanto, a mídia e a cultura também são fontes importantes de influência nos padrões estéticos. Os resultados mostram uma correlação entre a crítica parental e dimórficas em filhos de ambos os sexos, mas no sexo masculino, em particular, está associado a um maior impulso pela musculosidade, acerca do modelo estético masculino de aparência física.
2	Brummelman E, et al., 2015	Pesquisa de caráter descritivo. A formação do narcisismo em crianças está relacionada aos valores transmitidos pelos pais, com a supervalorização conduzindo ao desenvolvimento de narcisismo e o afeto e o calor dos pais estimulando a autoestima positiva. As primeiras experiências de socialização são importantes, mas outros fatores também influenciam. Os achados indicam que o narcisismo infantil é fomentado pela supervalorização dos pais, que veem seus filhos como mais especiais e merecedores que os demais. Em contrapartida, a autoestima elevada nas crianças é cultivada pelo afeto parental, que expressa carinho e apreço. Esses resultados apontam que o narcisismo tem origem parcial nas primeiras vivências de socialização.
3	Kiliçkaya S, et al., 2023	Revisão sistemática. A parentalidade permissiva foi correlacionada positivamente com o narcisismo, mas mais pesquisas são necessárias para investigar essa relação. Os resultados mostram que existe uma relação entre o narcisismo e os estilos parentais. Em particular, a parentalidade permissiva percebida foi positivamente correlacionada com o narcisismo. No entanto, a relação entre o narcisismo e outros estilos parentais é mais complexa. Assim, pesquisas empíricas de excelência são imprescindíveis para examinar a ligação entre educação parental e narcisismo.
4	Raymond S, et al., 2021	Pesquisa de caráter descritivo. Este estudo identificou três diagnósticos principais: transtornos bipolares ou depressivos, esquizofrenia ou outros transtornos psicóticos, transtornos de personalidade. Além disso, foram identificados dois subgrupos de filicídio com perfis motivacionais diferentes, um como uma reação defensiva a uma ameaça percebida e outro relacionado a um contexto de separação. Os resultados mostram três diagnósticos: transtorno bipolar ou depressivo (41,2%); esquizofrenia ou outros transtornos psicóticos (41,2%); transtornos de personalidade (17,6%). Identificamos dois subgrupos, como tendo perfis motivacionais diferentes. No primeiro grupo, o filicídio é uma reação defensiva a uma ameaça percebida: o assassinato é cometido sob a influência de alucinações ou delírios. No segundo grupo, o filicídio está ligado a um contexto de separação, real ou imaginado.
5	Reis MEBT e Santos MF, 2022	Pesquisa de caráter exploratória. As mães experimentam a preocupação materna primária, que pode levar a uma percepção distorcida da realidade, com a atenção voltada para os bebês recém-nascidos em detrimento de si próprias. Isso resulta em um contraste emocional. Os achados evidenciam que as experiências como mães de gêmeos foram permeadas pela inquietação materna primordial, que ocasionalmente pode levar a mulher a ter uma percepção ligeiramente distorcida da realidade, considerando estar mais focada no que acontece com seus próprios recém-nascidos do que consigo mesma. Estabelece-se um contraste das emoções (susto, temor).
6	Santos DA, et al., 2022	Pesquisa de caráter exploratória, qualitativa. As mulheres vivenciam perdas e ausências significativas desde a infância até a gravidez e o pós-parto, o que pode gerar vulnerabilidade na experiência da maternidade. Essa situação pode desencadear melancolia, depressão pós-parto e possível evolução para depressão e síndrome do pânico. Os resultados indicam que as perdas e ausências significativas vivenciadas no processo analisado, desde a infância até a gravidez e culminando no pós-parto, fragilizaram o ego da entrevistada durante a experiência da maternidade, na qual existe uma vulnerabilidade natural. Essas condições a conduziram ao estado de melancolia e depressão pós-parto, que, com o passar do tempo, evoluiu para um quadro de depressão e síndrome do pânico.

N	Autores e ano	Principais resultados
7	Wanderle y PCFG, et al., 2021	Pesquisa de caráter exploratória, qualitativa. Nesta pesquisa, busca-se entender como as mães experimentaram a maternidade diante da surdez do filho, a partir da ótica do narcisismo na teoria psicanalítica, em um estudo de natureza qualitativa. Os achados revelam que o diagnóstico trouxe consigo angústia emocional, repercussão e vulnerabilidade, influenciando o narcisismo materno. Contudo, observou-se que as mães se mostraram contentes ao destacarem a obtenção da capacidade auditiva dos filhos viabilizada pelo implante coclear, sugerindo que este aparelho foi capaz de recompor o narcisismo materno, o qual, de forma imaginária, restaura o corpo.
8	Wu PC, 2022	Esta é uma pesquisa exploratória e qualitativa que investiga a influência do perfeccionismo em mães e adolescentes em diferentes momentos. No primeiro (T1) e segundo pontos de tempo (T2), analisa-se o perfeccionismo tanto da mãe quanto do adolescente. Os resultados mostram que este perfeccionismo, em ambos os momentos, é um fator preditivo para depressão nos adolescentes no terceiro ponto de tempo (T3). Para prevenir a depressão na adolescência, sugere-se que profissionais de saúde mental e pública intervenham incluindo as mães, orientando-as a revisar e ajustar suas crenças sobre perfeccionismo e as expectativas que têm para si mesmas e seus filhos. Especificamente, foi observado que o perfeccionismo materno percebido e o perfeccionismo dos adolescentes em T1 e T2 levam, seja diretamente ou indiretamente, à depressão nos adolescentes em T3. Portanto, ao envolver mães em intervenções focadas na depressão adolescente, é fundamental orientá-las a moderar a busca por perfeição, reavaliar as demandas que fazem aos outros e refletir sobre sua autocomplacência.

Fonte: Lima IOM e Araujo MR, 2023.

DISCUSSÃO

A compilação de estudos apresentados no **Quadro 1** ilustra uma tapeçaria diversificada e complexa de perspectivas e ideias sobre o vínculo entre os papéis parentais, as influências ambientais e o desenvolvimento da personalidade e da saúde mental. A natureza multifacetada desses conceitos é evidenciada nas variadas conclusões e argumentos apresentados por diferentes pesquisadores, iluminando o papel dinâmico e multifuncional dos pais na vida dos indivíduos em crescimento.

Badenes-Ribera et al. (2021) exploram a intrincada relação entre a crítica parental e o desenvolvimento de preferências estéticas. Segundo seus estudos, a crítica parental é um fator de influência significativa na formação das preferências estéticas das crianças, promovendo um desejo exacerbado de musculosidade, principalmente em meninos. Esta tendência pode ter implicações psicológicas duradouras, influenciando a autoestima, a imagem corporal e a autoimagem dos jovens à medida que crescem e evoluem.

Os trabalhos de Brummelman E, et al. (2015) complementam essa perspectiva ao destacar o papel dos valores parentais na formação do narcisismo na infância. O narcisismo, caracterizado por autoadmiração exagerada, falta de empatia e uma incessante busca por atenção e aprovação, pode ser modelado e reforçado por um ambiente familiar onde os valores narcisistas são aplaudidos e incentivados. Esse ambiente pode levar ao desenvolvimento de traços narcisistas, moldando a personalidade da criança de maneira significativa.

Kiliçkaya S, et al. (2023) corroboram essa ideia e a expandem, argumentando que a parentalidade permissiva está positivamente correlacionada com o narcisismo. Essa afirmação ilustra ainda mais a importância dos estilos parentais na formação da personalidade das crianças, levando em consideração que uma criação mais indulgente e permissiva pode levar ao surgimento de traços narcisistas.

Essas considerações sobre os efeitos das estratégias parentais na formação da personalidade de uma criança são postas em um contexto mais amplo de saúde mental por estudos como o de Raymond S, et al. (2021) e Santos DA, et al. (2022). Esses pesquisadores exploram a prevalência de transtornos mentais, incluindo transtornos de personalidade, em cenários como filicídio e maternidade, demonstrando a complexidade e a urgência das questões de saúde mental tanto para pais como para filhos.

Um conceito de particular relevância nesse cenário é a maternidade, que tem sido objeto de transformações significativas ao longo da história. O papel da mulher como mãe, influenciado pela ideologia societal, ganhou um peso emocional e social notável, especialmente no âmbito do amor materno, como discutido por Iaconelli V (2012) e Moura SMSR, et al. (2016). Este novo paradigma introduziu a ideia de maternagem, um termo que simboliza a disponibilidade emocional para a maternidade, como explorado por Gradwohl SMO, et al. (2014).

A discussão sobre o papel do narcisismo na maternidade é iluminada por Green A et al. (2022), que salientam a relevância considerável do narcisismo na maternagem. Eles apontam que a Perturbação de Personalidade Narcísica (PPN) ou Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN), por suas características inerentes de autoadmiração exagerada, falta de empatia e constante busca por atenção e aprovação, pode ser intensificada no contexto da maternidade. Este comportamento narcisista tem potencial para moldar as interações mãe-filho e, por extensão, o desenvolvimento da criança de formas significativas e, possivelmente, prejudiciais.

A *American Psychiatric Association* (2013) e Twenge JM, et al. (2008) oferecem uma compreensão mais profunda desses transtornos de personalidade. Eles detalham como o narcisismo, que se manifesta em um padrão de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia, pode ser exacerbado por experiências de vida como a maternidade. Essas características narcisistas podem ser particularmente intensificadas no contexto da maternidade, dado o foco cultural e social aumentado na mãe durante esse período.

Nesse contexto, a maternidade traz consigo mudanças significativas na identidade e nas emoções de uma mulher, conforme discutido por Erifina E, et al. (2019) e Richter N, et al. (2021). Estes autores destacam como a transição para a maternidade pode levar a uma reavaliação e redefinição da identidade pessoal, bem como a alterações emocionais profundas. Tais mudanças, combinadas com a possível presença de traços narcisistas, podem resultar em desafios únicos para a mãe e a dinâmica familiar.

Assim, torna-se evidente a necessidade de suporte psicológico adequado para as mães, a fim de ajudá-las a navegar por essas transformações identitárias e emocionais de maneira saudável. Da mesma forma, é crucial ter estratégias de parentalidade que incentivem e promovam o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada e a saúde mental das crianças. Esta compreensão ampliada das influências parentais e ambientais, bem como dos desafios da saúde mental, é um passo importante para garantir o bem-estar tanto dos pais como dos filhos.

Relação de causas e consequências do narcisismo materno

A relação das causas e consequências do narcisismo materno é variada e ainda mal compreendida. No entanto, é possível identificar alguns traços de personalidade incomuns em indivíduos diagnosticados com Perturbação de Personalidade Narcisista (PPN). Uma das análises indica que os narcisistas se percebem como superiores aos demais, idealizam conquistas pessoais e consideram merecer atenção diferenciada.

Diante de situações humilhantes, os narcisistas tendem a reagir de forma agressiva ou até mesmo violenta. Além disso, apresentam maior risco de depressão, ansiedade, problemas de saúde mental e até dependência de drogas. Pesquisas indicam que os níveis de narcisismo são maiores em países ocidentais do que não-ocidentais e que têm aumentado constantemente entre jovens ocidentais nas últimas décadas (BRUMMELMAN E, et al., 2015; TWENGE JM, et al., 2008).

À luz da teoria psicanalítica, argumenta-se que as crianças tendem a desenvolver traços narcisistas quando seus pais são carentes de afeto e expressam pouco ou nenhum amor em relação aos filhos. Nessa perspectiva, as crianças tendem a se autovalorizar e buscar aprovação de outros para compensar a falta de amor dos pais. Em contraste, a teoria da aprendizagem social sugere que as crianças podem se tornar narcisistas quando seus pais as superestimam, tratando-as como se fossem mais especiais e com mais direitos do que outras crianças. Assim, as crianças tendem a internalizar a crença de que são indivíduos especiais e merecedoras de privilégios (BRUMMELMAN E, et al., 2015; FREUD S, 1957; GRAHAM LA, 1977).

Consequências em curto prazo

Durante a infância, as crianças obtêm informações acerca de sua identidade com base no tratamento recebido dos pais. A valorização parental excessiva pode levar a criança a se enxergar como mais singular e com maiores prerrogativas em comparação aos outros, culminando na interiorização dessa visão e na procura por privilégios. Em contrapartida, a ausência de afeto dos responsáveis pode levar o jovem a procurar autovalorização e aprovação externa (BRUMMELMAN E, et al., 2015).

As mães narcisistas criam rótulos para seus filhos ao longo da etapa de criação de identidade, os quais os filhos buscam atender até a fase adulta. Isso pode levar a uma busca constante pela aprovação da mãe, gerando uma personalidade dependente e insegura. Ao longo da vida adulta, o indivíduo pode vivenciar uma crise de identidade ao encarar seus anseios autênticos com os que foram impostos pela mãe, levando a problemas emocionais como ansiedade, insegurança e depressão (RAMSEY A, et al., 1996; CRAMER P, 2011).

É importante destacar que a mãe narcisista pode causar danos emocionais em filhos e filhas. No entanto, há uma certa diferenciação nas cobranças, com a mãe sendo menos exigente com os filhos do sexo masculino e projetando mais seus sonhos e frustrações nas filhas. Isso pode levar a uma bengala narcisística em que a filha é colocada na mesma condição que a mãe, levando a uma dinâmica complexa entre mães narcisistas e suas filhas, incluindo situações em que a filha é utilizada como suporte emocional ou como extensão do ego da mãe (MCBRIDE K, 2008; SCHECHTER, 2014).

Consequências em médio prazo

No caso analisado, as perdas e ausências na gravidez adolescente, nota-se as implicações do narcisismo parental, marcado pela supervalorização dos pais em relação aos filhos. Quando as expectativas dos pais são frustradas pela gravidez, eles desvalorizam a filha e retiram suporte e privilégios, aumentando a vulnerabilidade da mãe-adolescente. Essa falta de apoio deixa a jovem em desamparo, levando a melancolia, depressão pós-parto e, eventualmente, a consequências mais severas, como depressão e síndrome do pânico (BRUMMELMAN E, et al., 2015; SANTOS DA, et al., 2022).

Outro potencial dano causado pelo comportamento narcisista dos pais são as preocupações dimórficas corporais em seus filhos, independente do sexo. Essa consequência é mais comum no sexo masculino, especialmente em relação ao desejo por uma maior musculosidade, conforme o padrão estético masculino de aparência física projetado. A crítica dos pais na fase adolescente pode estimular a internalização de preocupações patológicas no nível corporal, aumentando o risco de transtorno dimórfico muscular e afetando a qualidade do relacionamento com os pais (BADENES-RIBERA L, et al., 2021; PACE U, et al., 2020).

Consequências em longo prazo

Os efeitos do abuso psicológico e narcisista têm várias consequências psicopatológicas e físicas de longo prazo, que dependem das fases anteriores da vida, resultando em traumas emocionais tanto para a mãe quanto para o filho. O ponto central desta discussão é o trauma emocional repetido, que pode levar, por exemplo, ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) (JOHNSON BL, 1995; MONTORO CL, et al., 2022).

Essas lesões emocionais repetidas afetam o hipocampo, responsável pela memória e pelo aprendizado, e ao mesmo tempo, aumentam a amígdala, que abriga emoções primitivas, como medo, tristeza, culpa, inveja e vergonha. Como resultado, o processo neurológico pode intensificar a confusão mental, a dissonância cognitiva e a amnésia de abuso em vítimas de abuso narcisista e psicopático (BREMNER JD, 2006).

Ao longo do tempo, o narcisismo materno tem mudado em relação aos filhos, sendo influenciado por transformações na sociedade, como o aumento do uso das redes sociais, a valorização do individualismo, menos tempo de convivência familiar e um menor número de filhos. O narcisismo materno, que descreve a tendência de uma mãe projetar suas necessidades emocionais e expectativas nos filhos, pode ser exacerbado por essas mudanças. No entanto, a maior conscientização sobre questões de saúde mental e comportamento parental tóxico tem levado a um aumento na busca por tratamento e apoio para mães que enfrentam o narcisismo materno, melhorando as relações entre mães e filhos (JABEEN F, et al., 2021).

A interseção entre narcisismo materno e feminismo pode ser complexa. Por um lado, as perspectivas feministas, podem fornecer informações sobre como as expectativas da sociedade e os papéis de gênero podem contribuir ou exacerbar os comportamentos narcisistas maternos (MCBRIDE K, 2008). Por exemplo, a pressão para se conformar ao estereótipo da mãe "ideal" pode levar algumas mulheres a desenvolver traços narcisistas em resposta a sentimentos de inadequação ou como forma de afirmar o controle sobre suas vidas.

Além disso, mudanças de comportamento nas escolas, incluindo agressões a estudantes e professores por alunos e ex-alunos, como consequências potenciais do aumento do narcisismo e da erosão de valores e empatia na sociedade contemporânea (TWENGE JM, et al., 2008; TWENGE JM e CAMPBELL WK, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão analisou a complexidade do narcisismo materno, enfatizando que fatores individuais, socioculturais, crítica parental, supervalorização, uso de mídias e mudanças na sociedade, como maior uso de redes sociais, individualismo e alterações na estrutura familiar, contribuem para seu aumento. A conscientização acerca de saúde mental e comportamentos parentais tóxicos, assim como a adoção de práticas parentais equilibradas e a transmissão de valores que promovem a autoestima, como empatia e afeto, são cruciais para mitigar o impacto negativo no desenvolvimento infantil. O feminismo, a educação parental e a comunicação aberta entre pais e filhos também desempenham um papel fundamental na compreensão e gestão desses comportamentos narcisistas. Profissionais da saúde, especialmente de enfermagem, são essenciais para desenvolver e aplicar estratégias de enfrentamento e intervenções eficazes, além de oferecer apoio emocional e educacional às famílias. Por fim, a necessidade de estudos adicionais para explorar as conexões entre estilos parentais, narcisismo e saúde mental é ressaltada para incentivar relacionamentos saudáveis e promover o bem-estar emocional e psicológico.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA S. O que é racismo estrutural. Belo Horizonte: Letramento. 2018; 1: 29p.
2. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. Washington, DC: American Psychiatric Pub. 2013; 5.
3. BADENES-RIBERA L, et al. The roles of attachment to parents and gender in the relationship between parental criticism and muscle dysmorphia symptomatology in adolescence. *International Journal of Adolescence and Youth*. 2021; 26(1): 513–528.
4. BARROS A, et al. Vivência materna frente à surdez do filho sob a perspectiva do narcisismo na teoria da psicanálise. *Psicologia Clínica*. 2021, 33(2): 301-320.
5. BREMNER JD. Traumatic stress: effects on the brain. *Dialogues in Clinical Neuroscience*. 2006, 8(4): 445–461.
6. BRUMMELMAN E, et al. Origins of narcissism in children. *Proceedings of the National Academy of Sciences*. 2015, 112(12): 3659–3662.
7. CRAMER P. Narcissism through the ages: What happens when narcissists grow older?. *Journal of Research in Personality*. 2011, 45(5): 479-492.
8. ERFINA E, et al. Adolescent mothers' experiences of the transition to motherhood: An integrative review. *International journal of nursing sciences*. 2019; 6(2): 221-228.
9. FREUD S. On Narcissism: An Introduction [1914]. Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud. 1957; 14: 361p.
10. GRADVOHL SM, et al. Maternidade e forma de maternidade desde a Idade Média à atualidade. *Pensando Famílias*, Porto Alegre. 2014, 18(1): 55-62.
11. GRAHAM LA. Book Review: *Borderline Conditions and Pathological Narcissism*. *Canadian Psychiatric Association Journal*. 1977; 22(7): 396–398.
12. GREEN A, et al. Female Narcissism: Assessment, Aetiology, and Behavioural Manifestations. *Psychological Reports*. 2022; 125(6): 2833–2864.
13. IACONELLI V. Mal-estar na maternidade: do infanticídio à função materna. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Ciências da Saúde) – Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2012; 129 p.
14. JABEEN F, et al. Healing the next generation: an adaptive agent model for the effects of parental narcissism. *Brain Informatics*. 2021; 8(1): 1-20.
15. JOHNSON WB. Narcissistic personality as a mediating variable in manifestations of post-traumatic stress disorder. *Military medicine*. 1995; 160(1): 40-41.
16. KILIÇKAYA S, et al. A Systematic Review of the Association between Parenting Styles and Narcissism in Young Adults: From Baumrind's Perspective. *Psychological Reports*. 2023; 126(2): 620-640.
17. MCBRIDE K. Will i ever be good enough?: Healing the daughters of narcissistic mothers. Simon and Schuster. 2008; 272p.
18. MEEHAN S, et al. Beauty and the beast: A psychoanalytically oriented qualitative study detailing mothers' experience of perinatal obsessive-compulsive disorder. *International Journal of Applied Psychoanalytic Studies*. 2022; 19(1): 158–176.
19. MONTORO CI, et al. Narcissistic Personality and Its Relationship with Post-Traumatic Symptoms and Emotional Factors: Results of a Mediation Analysis Aimed at Personalizing Mental Health Treatment. *Behavioral Sciences*. 2022; 12(4): 91.

20. MOURA SMSR, et al. A maternidade na história e história dos cuidados maternos. *Psicologia: ciência e profissão*. 2004; 24: 44-55.
21. NOVOA C, et al. Intensive Parenting: The Risks of Overdemanding. *Trends in Psychology*. 2022; 1-14.
22. PACE U, et al. Muscle Dysmorphia in Adolescence: The Role of Parental Psychological Control on a Potential Behavioral Addiction. *Journal of Child and Family Studies*. 2020; 29(2): 455–461.
23. RAMSEY A, et al. Self-reported narcissism and perceived parental permissiveness and authoritarianism. *The Journal of genetic psychology*. 1996; 157(2): 227-238.
24. RAYMOND S. et al. Maternal filicide and mental illness: A descriptive study of 17 women hospitalized in a French secure unit over a 24-year period. *Journal of Forensic Sciences*. 2021; 66(5): 1818–1828.
25. REIS MEBT e SANTOS MF. Mães de Gêmeos: Vivências Emocionais no Puerpério Mediato / Mothers of Twins: Emotional Experiences during Subacute Postpartum. *Natureza Humana*. 2022; 1: 40–61.
26. RESENDE DK. As Construções da Maternidade do Período Colonial à Atualidade: Uma Breve Revisão Bibliográfica. *Revista Três Pontos*. 2017; 14(1): 1–8.
27. RICHTER N, et al., Linking Transition to Motherhood to Parenting, Children’s Emotion Regulation, and Life Satisfaction: A Longitudinal Study. *Journal of Family Psychology*. 2021; 36(2): 291.
28. RONNINGSTAM, Elsa. Narcissistic personality disorder: A current review. *Current psychiatry reports*. 2010; 12: 68-75.
29. SANTOS DA, et al. Relatos de Uma Menina Mãe: Reflexões Psicanalíticas Sobre Perdas e Ausência de Forças Protetoras. *Brazilian Journal of Development*. 2022; 8(3): 21183-21203.
30. SCHECHTER LMS. Mãe e Filhas: Da Possível Separação à Construção do Espaço de Concepção, Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica) – Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2014; 119p.
31. SOUZA MT et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*. 2010; 8: 102-106.
32. TOLLE E. Manual ABNT: Regras Gerais de Estilo e Formação de Trabalhos Acadêmicos. FECAP. Revisão Ampliada, São Paulo. 2021; 5: 109p.
33. TWENGE JM, et al. Egos Inflating Over Time: A Cross-Temporal Meta-Analysis of the Narcissistic Personality Inventory. *Journal of Personality*. 2008; 76(4): 875–902.
34. TWENGE JM, CAMPBELL WK. The narcissism epidemic: Living in the age of entitlement. New York, Simon and Schuster. 2009; 383p.
35. WANDERLEY PCFG et al. Maternal experience regarding the deafness of the child under the perspective of narcissism in psychoanalytic theory. *Psicologia Clínica*. 2021; 33(2): 301–320.
36. WU PC. Effects of perceived maternal and adolescent perfectionism on adolescent depression. *Current Psychology*. 2022; 1-14.